



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Mestrado Integrado em Medicina

Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa

Diana Luísa Batalha Alba | 2011499

Ano Letivo 2016/2017

ÍNDICE

1. Introdução e Objetivos	3
2. Descrição das Atividades Desenvolvidas	4
2.1. Medicina Interna.....	4
2.2. Cirurgia Geral.....	4
2.3. Pediatria.....	5
2.4. Ginecologia e Obstetrícia.....	6
2.5. Saúde Mental.....	7
2.6. Medicina Geral e Familiar	8
3. Reflexão Crítica Final.....	9
4. Anexo	11
Anexo 1 – Certificado de Participação no iMed Conference 8.0 2016	11
Anexo 2 – Certificado de Participação nas Jornadas de Cardiologia do Hospital Egas Moniz.....	12
Anexo 3 – Certificado de Participação nas IV Jornadas de Cirurgia Vascular dos Hospitais CUF	13
Anexo 4 – Certificado de Participação no 5º Curso de Abordagem ao Doente Urgente – Introdução à Abordagem do Trauma.....	14

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O plano de estudos do Estágio profissionalizante do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da *Nova Medical School* da Universidade Nova de Lisboa (NMS-FCM) encontra-se organizado segundo uma rotação por 6 estágios parcelares: Medicina Interna, Cirurgia Geral, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia (GO), Saúde Mental e Medicina Geral e Familiar (MGF), sendo que os dois primeiros têm uma duração de 8 semanas e os restantes de 4 semanas cada um. Para além disso, inclui 2 semanas de estágio Opcional e a Unidade Curricular de Introdução à Prática Clínica, atividades que optei por não descrever no presente relatório.

O principal objetivo deste ano profissionalizante é o contacto dos alunos com um contexto clínico que se aproxime daquilo que será a sua vida profissional futura, visando o desenvolvimento de competências teóricas e técnicas essenciais para a mesma, assim como a aquisição de responsabilidade e autonomia indispensáveis para uma boa prática. De uma forma geral procurei aprimorar algumas capacidades, nomeadamente: a técnica de colheita de anamnese, execução de exame objetivo (global e dirigido às queixas apresentadas pelo doente), estruturação e rapidez do raciocínio clínico, capacidades de comunicação com o doente para poder alcançar uma boa relação médico-doente, bem como com os restantes profissionais de saúde, e a minha autonomia para decisões de carácter clínico, particularmente no que diz respeito ao pedido de exames complementares de diagnóstico e respetiva interpretação e prescrição terapêutica. Para além disso, estabeleci alguns objetivos individuais para cada estágio parcelar, trabalhando sempre com o intuito de os mesmos serem atingidos.

Com este relatório, pretendo apresentar uma breve descrição das várias atividades em que estive envolvida ao longo deste último ano, encontrando-se dividido em 4 partes: introdução e objetivos; descrição das atividades desenvolvidas; reflexão crítica final e anexos, onde se podem encontrar os certificados de presenças em palestras e congressos que tive interesse em participar, de forma a expandir o meu conhecimento médico.

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Em seguida, faço uma breve exposição dos diferentes estágios experienciados ao longo do ano, estando dispostos de forma cronológica (início com Medicina e acabando com MGF).

2.1. MEDICINA INTERNA

O primeiro estágio deste ano foi o de Medicina Interna, unidade curricular sob a regência do Prof. Doutor Fernando Nolasco, tendo decorrido de 12 de Setembro a 4 de Novembro de 2016, no Serviço de Medicina IB do Hospital de Egas Moniz do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, onde estive sob a orientação do Dr. Pedro Ribeiro Santos e respetiva equipa.

Foi um estágio altamente gratificante na medida em que, talvez pela primeira vez durante o curso, me senti elemento integrante de uma equipa, podendo executar as tarefas de forma relativamente autónoma, o que permitiu a aquisição de uma grande responsabilidade clínica. Com o trabalho desenvolvido na enfermaria, fui capaz de melhorar os conhecimentos teóricos e apetências técnicas adquiridas previamente, particularmente no que diz respeito à colheita de anamnese, execução de exame objetivo, prescrição e interpretação de exames complementares de diagnóstico, prescrição de terapêutica e ponderação acerca do prognóstico. Pude também apurar outro tipo de competências, nomeadamente a comunicação com os doentes e familiares, a partilha de informação com outros profissionais de saúde e as capacidades necessárias ao trabalho em equipa. Através das idas ao Serviço de Urgência (SU), pude melhorar as capacidades de raciocínio clínico e de abordagem ao doente em situações de doença aguda que possam constituir perigo de vida. Foi-me ainda dada oportunidade de aperfeiçoar a capacidade de exposição oral, apresentando para o serviço o trabalho “Os 3 D’s do Idoso – *Delirium*, Depressão e Demência”, juntamente com dois colegas.

2.2. CIRURGIA GERAL

O estágio de Cirurgia, cujo regente é o Prof. Doutor Rui Maio, teve lugar no Hospital Beatriz Ângelo (HBA), tendo tido uma duração de 8 semanas (de 7/11/2016 a 13/01/2017) – 1 semana

de sessões teórico-práticas, 2 na Unidade de Cuidados Intensivos (especialidade opcional), 1 no SU e 4 no Serviço de Cirurgia Geral (onde estive sob a orientação do Dr. Gonçalo Luz).

A passagem pelos Cuidados Intensivos constituiu um momento de grande aprendizagem, tendo sido o meu primeiro contacto com a medicina intensiva, onde se lida com doentes instáveis que requerem cuidados específicos e monitorização mais apertada. Neste período, acompanhei uma interna nas suas atividades diárias e observei vários procedimentos técnicos (colocação de cateteres de *Swan-Ganz* e venosos centrais, linhas arteriais, broncofibroscopias, entubação oro-traqueal). No SU, frequentei os balcões de atendimento rápido e de estadia curta e a sala da pequena-cirurgia, onde observei doentes com patologia traumática e patologia cirúrgica *minor*, tendo tido oportunidade de participar em alguns procedimentos cirúrgicos. No Serviço de Cirurgia, dividi as minhas atividades pelas várias valências da unidade – enfermaria, bloco operatório, SU, consultas externas e reuniões de serviço. Sinto que os objetivos iniciais foram cumpridos, destacando a oportunidade de executar diversos procedimentos médico-cirúrgicos e de me desinfetar para algumas cirurgias. No último dia, participei no *Mini-Congresso de Cirurgia*, onde o meu grupo apresentou o tema “Tratamento Cirúrgico de Hérnia do Hiato via laparoscopia – Caso Clínico de uma Hérnia do Hiato Volumosa”.

2.3. PEDIATRIA

Sob a regência do Prof. Doutor Luís Varandas, este estágio decorreu no Serviço de Pediatria Médica 5.1 do Hospital Dona Estefânia (HDE), sob a orientação do Dr. António Bessa Almeida no período compreendido entre 23 de Janeiro e 17 de Fevereiro de 2017.

Este é um estágio que, a meu ver, se impõe com uma grande importância na formação médica de qualquer aluno, visto que os doentes desta faixa etária exigem uma abordagem diferente da que se tem com um adulto, dada a sua complexidade fisiológica, as características particulares de cada idade e a variedade de patologias com que se podem apresentar. Assim, desejar-se-ia que os alunos adquirissem e desenvolvessem competências teóricas e práticas

no âmbito pediátrico, nomeadamente no que diz respeito às patologias mais frequentes e respetiva abordagem. Gostaria ainda de acrescentar que esta foi uma área que sempre me suscitou particular interesse e, por esse motivo, iniciei este estágio com grandes expectativas, tentando obter o máximo proveito de todas as situações potenciais de aprendizagem. No entanto, não posso afirmar que tenha sido um estágio que correspondeu às minhas expectativas, pela pouca autonomia que me foi designada e pelo facto de o meu tutor não ter doentes na enfermaria sob a sua responsabilidade, o que limitou um pouco a minha aprendizagem neste contexto. Em contrapartida, tanto o SU como as consultas me proporcionaram momentos onde pude pôr em prática as minhas capacidades, tendo tido contacto com as patologias mais frequentes nesta faixa etária. Para além disso, destaco a oportunidade de frequentar as consultas de Imunoalergologia do HDE e o Serviço de Cardiologia Pediátrica do Hospital de Santa Marta, permitindo o contacto com aspetos mais particulares da Pediatria. No final, apresentei uma revisão sistemática sobre o tema “Doença Hemolítica do Recém-Nascido”, com mais três colegas.

2.4. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

O estágio de Ginecologia e Obstetrícia (GO), sob a regência da Prof.^a Doutora Teresa Ventura, decorreu no HBA de 20/02/2017 a 17/03/2017, sob a tutela da Dr.^a Rita Lermann.

A aquisição e consolidação de conhecimentos e aptidões teórico-práticas na assistência médica quer Ginecológica quer Obstétrica constitui o principal objetivo deste estágio. Um dos grandes pontos positivos deste estágio foi a excelente organização, havendo possibilidade de passar nas diferentes valências da GO – SU e Bloco de Partos, Bloco Operatório, Consultas (Ginecológicas, Obstétricas, de Diabetes Gestacional e de Senologia), Enfermaria e Ecografias. Isto permitiu não só obter um conhecimento mais alargado das diversas patologias abrangidas pela especialidade como ter uma perceção da multidisciplinariedade envolvida. Faço um balanço positivo deste estágio, considerando que os objetivos foram globalmente atingidos.

Penso que fui capaz de adquirir novos conhecimentos e cimentar os antigos no que diz respeito à abordagem da saúde/doença na mulher e na grávida, bem como melhorar as minhas capacidades de exame físico dirigido (exame ginecológico, execução de colpocitologias, palpação mamária, medição da altura uterina, auscultação de foco fetal), sentindo-me mais capacitada para encarar os desafios referentes a estes contextos que me possam aparecer na minha prática clínica futura, independentemente da área de especialização que decidir seguir. Foi-nos proposta a exposição oral de um artigo nesta área, pelo que artigo escolhido pelo meu grupo foi *“The Role of Risk-Reducing Surgery in Hereditary Breast and Ovarian Cancer”*.

2.5. SAÚDE MENTAL

Realizei o estágio de Saúde Mental, cuja regência está entregue ao Professor Doutor Miguel Xavier, no Serviço de Reabilitação e Residentes do Hospital Júlio de Matos no período compreendido entre 20 de Março e 21 de Abril de 2017, orientada pela Dr.^a Safira Hanemann.

Trata-se de um estágio essencial para a aquisição de capacidades da área da saúde mental, importantes para qualquer médico, nomeadamente no que diz respeito à identificação de sintomatologia/patologia psiquiátrica e respetiva abordagem, sabendo quais são os casos que necessitam de referenciação. Para a minha experiência pessoal, este estágio teve um papel ainda mais preponderante tendo sido o meu “primeiro contacto” com a especialidade em Portugal, visto ter feito o estágio de Psiquiatria do 5º ano na Hungria, durante o meu período de mobilidade com o programa *Erasmus*. Neste serviço em particular, tive contacto com a patologia psiquiátrica na sua forma crónica, percebendo a importância de um bom trabalho em equipa e da interação entre as diversas valências (medicina, enfermagem, terapia ocupacional, assistência social, psicologia, fisioterapia) para a estabilidade do doente. Pude ainda perceber que muitos destes doentes se encontram em situações sociais desfavoráveis, com pouca autonomia e disponibilidade para promoção de auto-cuidado, estando inseridos em várias residências que tentam dar resposta aos diversos graus de dependência e comorbilidades dos

mesmos. Daqui destaco a necessidade e dificuldade de voltar a integrar estes doentes na sociedade. Desta forma, considero que este estágio foi uma mais-valia para a minha aprendizagem, não só pela aquisição de competências relacionadas com a área da Saúde Mental indispensáveis para uma prática clínica correta, como pelo desenvolvimento de aptidões sociais e afetivas que considero essenciais para o meu crescimento como ser humano.

2.6. MEDICINA GERAL E FAMILIAR

O último estágio foi o de MGF, regido pela Dr.^a Maria Isabel Santos, e decorreu na USF Fonte Luminosa de 24 de Abril a 19 de Maio de 2017, orientado pelo Dr. Mauro Siqueira Silva.

Do meu ponto de vista, este é um dos estágios mais importantes para a formação clínica de qualquer estudante de Medicina, onde nos deparamos com um cenário um pouco distinto das restantes especialidades, sem a vertente da enfermagem, podendo acompanhar o doente em diferentes etapas – promoção da saúde, prevenção da doença, acompanhamento da doença crónica e vigilância. Trata-se de um contexto onde se impõe o contacto com uma grande variedade de patologias nas diversas faixas etárias, surgindo oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas restantes especialidades. Para além disso, é um momento essencial para aperfeiçoar capacidades de comunicação interpessoal que permitam uma boa relação médico-doente, evidenciando-se a necessidade de enquadrar o doente no seu contexto biopsicossocial. Ainda de relevante, tem-se o facto de exigir uma boa gestão em termos de tempo e uma excelente capacidade de raciocínio clínico e interpretação daquilo que o doente considera o problema principal da consulta. Destaco ainda a oportunidade de poder acompanhar a equipa de enfermagem na sala de tratamentos e durante uma manhã de domicílios, percebendo a importância desta valência no cuidado dos doentes. Apesar de não ter tido oportunidade de conduzir as consultas na sua totalidade de forma autónoma, foi um estágio muito útil e gratificante, que esteve ao alcance das minhas expectativas e que forneceu um enorme contributo para o meu crescimento profissional, social e cultural.

3. REFLEXÃO CRÍTICA FINAL

Dando por terminado o último ano do MIM em Medicina, torna-se essencial fazer uma reflexão sobre o impacto deste estágio profissionalizante na minha formação. A meu ver, este é um ano fundamental na formação de qualquer estudante de Medicina, por permitir o contacto com as diversas especialidades médico-cirúrgicas consideradas fundamentais e por ser um momento onde podemos pôr em prática aquilo que aprendemos ao longo do curso, cimentar conhecimentos prévios e adquirir novos, ganhar alguma autonomia e responsabilidade essenciais para a nossa prática clínica futura e, em alguns casos, de ter uma noção mais específica de qual a área que nos suscita maior interesse para a escolha da especialidade.

Desta forma, foi com algum entusiasmo e expectativas que iniciei este ano. Tinha estabelecido como objetivos pessoais: adquirir autonomia na abordagem do doente, estabelecer uma boa relação com os doentes e familiares, compreender a dinâmica dos vários serviços e integrar-me nas diferentes equipas, aprofundar os conhecimentos e conseguir aplicá-los na prática, trabalhando o juízo clínico, bem como treinar alguns procedimentos técnicos. De uma forma geral, penso que estes objetivos foram cumpridos. Os estágios de Medicina Interna e de MGF foram, sem dúvida, os que tiveram maior impacto na minha formação, não só por serem duas especialidades muito abrangentes em termos de patologia, permitindo uma aquisição de conhecimento mais alargado, mas também pela forma como fui recebida pelos tutores e respetivas equipas, facilitando a minha integração nos serviços e dando-me a confiança necessária para executar as diversas tarefas. Para além disso, foram momentos onde tive um contacto mais próximo com os doentes e com experiências culturais e sociais distintas. Por outro lado, estágios onde a população-alvo era mais restrita (Pediatria e GO) incentivaram a que tivesse uma preparação e atitude mais dirigidas e que adquirisse conhecimentos mais específicos destes grupos que são fundamentais para a prática clínica futura, independentemente da especialização. O estágio de Saúde Mental, conforme referido anteriormente, permitiu um grande crescimento a nível social e humano, possibilitando a

diminuição do estigma em relação à especialidade. Por sua vez, o estágio de Cirurgia, embora não sendo uma área de particular interesse da minha parte, foi importante para a consolidação de conhecimentos e aperfeiçoamento de algumas técnicas. Destaco a utilidade dos alunos poderem frequentar uma especialidade opcional à escolha, podendo desta forma colmatar alguma falha sentida durante as especialidades incluídas no plano de estudos.

Falando de aspetos menos positivos, gostaria de referir a distância de alguns centros hospitalares, que torna as deslocações dispendiosas e morosas e é um grande obstáculo a alunos que não tenham veículo próprio e tenham de se deslocar de transportes públicos. Percebo, no entanto, que isto acontece para que se possa manter um bom rácio tutor:aluno e, dessa forma, oferecer uma melhor qualidade de ensino. Por outro lado, não posso deixar de referir que o estudo para a realização da PNS foi um fator limitante em termos de aproveitamento dos estágios, na medida em que o tempo que poderia ser aproveitado para permanecer mais tempo no Hospital ou para me envolver noutro tipo de atividades extra-curriculares era gasto a estudar para a prova.

Este foi, sem dúvida, um ano essencial na minha formação enquanto estudante e futura médica, fornecendo-me muitas das ferramentas necessárias para a minha prática clínica, independentemente da especialidade que decidir seguir. Chegando ao final desta etapa, posso afirmar que me sinto mais confiante e capaz na abordagem de um doente e para tomar decisões adequadas quando confrontada com as situações mais comuns na população. Tenho, no entanto, consciência das minhas limitações e sei que há ainda um longo percurso a percorrer até alcançar aquilo que considero ser a prática clínica que idealizo, tendo noção da importância de continuar sempre a querer aprender mais e a manter-me atualizada em termos médicos. Gostaria de terminar este relatório deixando um agradecimento especial a todas as pessoas que se mostraram disponíveis para me ensinar ao longo deste percurso, fornecendo um enorme contributo para o meu crescimento profissional e pessoal.

4. ANEXO

ANEXO 1 – CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NO iMed CONFERENCE 8.0 2016



iMed Conference 8.0 2016 | Conference Tickets Phase 3

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Diana Alba

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14080538

CÓDIGO DE CERTIFICADO

NPYKY

AS ATIVIDADES FREQUENTADAS ENCONTRAM-SE NA PÁGINA SEGUINTE

EVENTO

iMed Conference 8.0 2016 | Conference Tickets Phase 3

13-10-2016

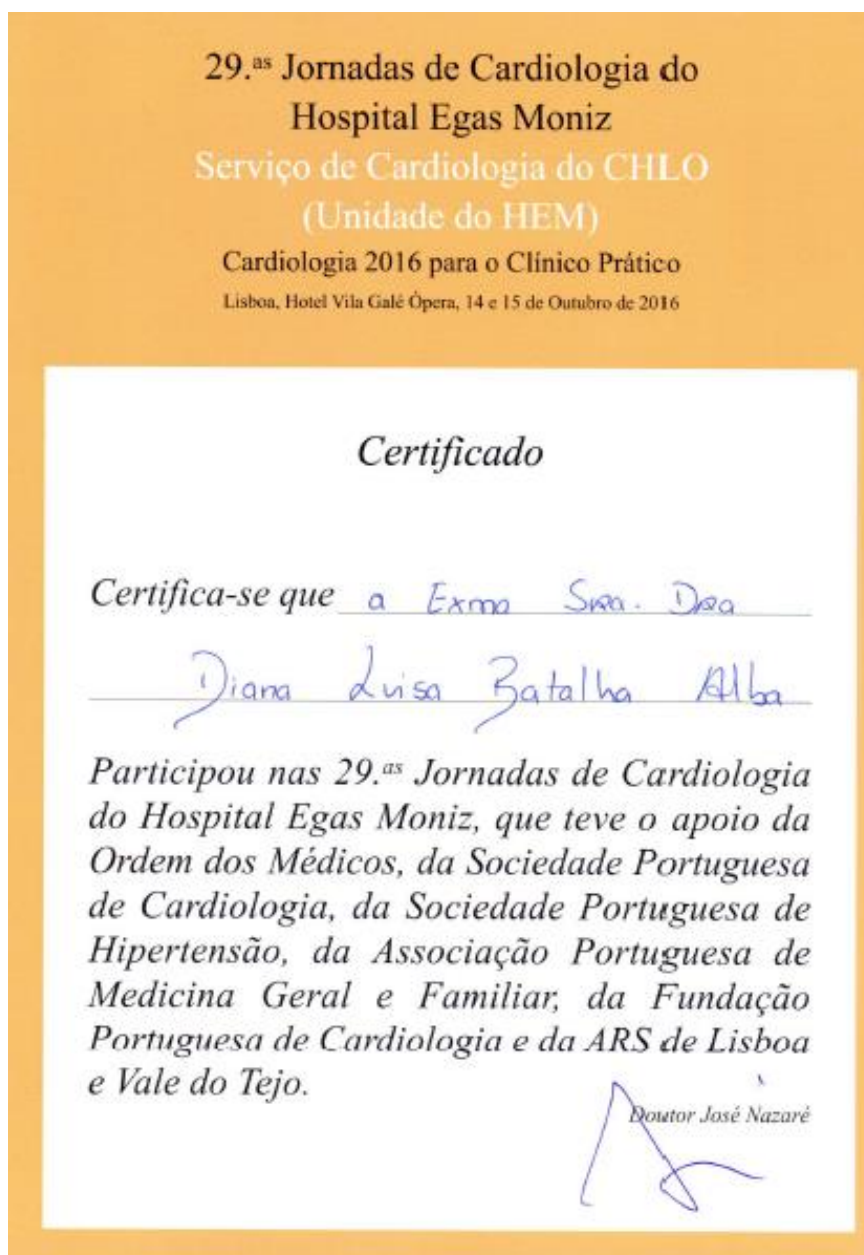
The iMed Conference is a 4-day congress which aim is to share the latest discoveries in translational science with Health and Life Sciences enthusiasts. This grand project by AEFCM is now in its 8th edition and this year, from 13th to 16th october we will be talking about Oncology, Neonatology, Psychiatry and Rehabilitation! To find out more go to www.imedconference.org Come to Lisbon and look further with us. For more info about tickets and payments go to: <https://goo.gl/oAOaU5> Email: info@imedconference.org TICKET PRICES | PHASE 3: - AEFCM Membership - 52€ - Non AEFCM Membership | Students - 55€ - Non Students - 70€

aefcm.upstudents.pt

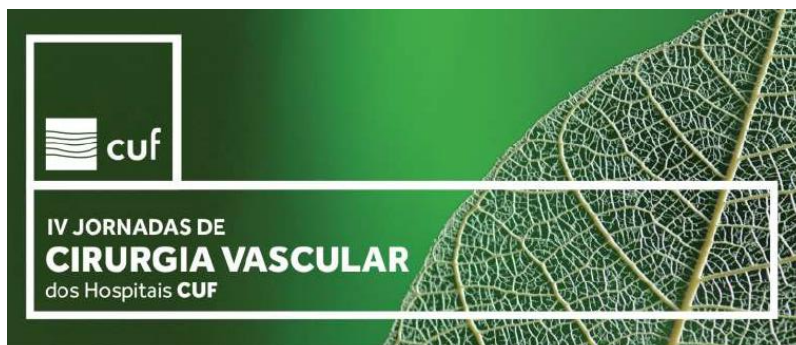
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE

ANEXO 2 – CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NAS JORNADAS DE CARDIOLOGIA DO HOSPITAL EGAS MONIZ



ANEXO 3 – CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NAS IV JORNADAS DE CIRURGIA VASCULAR DOS HOSPITAIS CUF



CERTIFICADO

Certifica-se que

DIANA ALBA

Participou nas **IV JORNADAS DE CIRURGIA VASCULAR** dos
Hospitais CUF, as quais decorreram no dia 8 de outubro de
2016, no Hospital **CUF** Descobertas.


Luís Mota Capitão

 **academiacuf**
formação em saúde

ANEXO 4 – CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NO 5º CURSO DE ABORDAGEM AO DOENTE URGENTE – INTRODUÇÃO À ABORDAGEM DO TRAUMA



Certificado de Frequência de Formação Profissional

Certifica-se que Diana Luisa Batalha Alba, natural de _____, nascido/a a ____/____/____, nacionalidade _____, portador do Cartão do Cidadão N.º 14080538 válido até ____/____/____, participou no Curso de Formação Profissional 5.º Curso de Abordagem do Doente Urgente - Introdução à abordagem do trauma que decorreu em 15/12/2016 no/a Hospital Beatriz Ângelo com a duração total de 4 horas.

Lisboa, 15 de Dezembro de 2016

O Responsável pela ADVITA - Associação para o Desenvolvimento de Novas Iniciativas para a Vida

[Assinatura]
Associação para o
Desenvolvimento de Novas
Iniciativas para a Vida
NIPC 504 605 321

(Assinatura e selo branco ou carimbo da entidade formadora)

Certificado n.º 12873/2016

De acordo com o modelo publicado na Portaria n.º 474/2010



[Assinatura]

Rui Melo
Diretor Clínico
Presidente da Comissão de Ensino e Formação do Hospital Beatriz Ângelo

ADVITA - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS INICIATIVAS PARA A VIDA
Rua Carlos Alberto Mota Pinto, 17 - 9.º - 1070-313 Lisboa - Portugal - Telef.: 213 163 275 - Fax: 213 530 292 - info@advita.pt
Instituição Particular de Solidariedade Social inscrição n.º 42/312 a 315, 499 do livro n.º 9 das Associações de Solidariedade Social - Pessoa Colectiva n.º 504 605 321

ADVITA/05_v02